

## EDITORIAL

Foi um encontro memorável! O EBRAM deste ano, ocorrido novamente no Rio de Janeiro, nas dependências da UERJ, de 25 a 29 de julho, foi o melhor de todos que tivemos a oportunidade de acompanhar, tanto pela sua própria grandeza, pois tivemos o recorde de participantes e trabalhos apresentados, mas, especialmente, por nossa própria participação.

Como sempre nos proporcionou o reencontro com muitos amigos, com os quais, na grande maioria, não mantínhamos contato desde o evento anterior, como a Profa. Sonia, Prof. Arnaldo, Profa. Norma, Profa. Silvana, Prof. Osmar, Prof. Simone, Profa. Helena, Dr. José H. Leal, Dr. Alexandre Pimenta, entre muitos outros. Também nos permitiu conhecer pessoalmente alguns pesquisadores que já admirávamos por seus trabalhos, como o Dr. Victor Scarabino, uruguaio, radicado na França, o Dr. Sergio Letelier, do Chile e o Dr. Juan Manuel Diaz, da Venezuela.

Foi possível nos desincumbirmos, de maneira bastante satisfatória, das tarefas para as quais tínhamos sido convocados. Nossa participação como palestrante na mesa redonda do III Simpósio de Ensino da Malacologia se deu de forma adequada e tranqüila. Os pôsteres que, em co-autoria com o Prof. Rios, confeccionamos e expusemos, tinham boa qualidade e foram visitados e elogiados por muitos. A exposição de moluscos que realizamos, ocupando o mesmo espaço da edição anterior do EBRAM, foi, também, bastante elogiada e teve uma visitaçãõ muito significativa.

No ambiente da exposição, foi possível divulgarmos nossa entidade, com a distribuição de folders e Informativos e pudemos vender alguns itens que oferecíamos, como livros, camisetas, adesivos, botons, etc. Também tivemos a oportunidade de participar de uma oficina de identificação de moluscos marinhos, coordenada pelo Paulo Márcio, e da qual participaram o Prof. Rios e o Dr. Simone. Muitos exemplares de conchas, levadas por alguns interessados, inclusive por nós, foram identificadas por este seletto time de experts da Malacologia brasileira. Durante o evento, também nos auxiliaram na identificação de material conchiliológico, o Guido Pastorino, o Victor Scarabino e o Alexandre Pimenta. A todos consignamos nossos agradecimentos.

Registramos a ocorrência, durante o evento, da defesa de tese do Paulo Márcio Costa, quando pudemos assistir e aplaudir a qualidade do trabalho e o desempenho de nosso amigo de muitos anos. Parabéns Dr. Paulo Márcio!

O curso de Sistemática Filogenética direcionada à Malacologia, que foi ministrado pelo Dr. Simone, e do qual participamos, foi de excelente qualidade. Cumprimentamos e agradecemos ao nosso amigo Luiz.

A Homenagem Especial, da qual fui um dos destinatários, foi, no entanto, para mim, o ponto mais expressivo deste EBRAM. Voltaremos, com mais espaço, a tratar dela, no próximo número do Informativo.

**José Carlos Tarasconi**  
Presidente da Diretoria Executiva

## EVENTOS

<b>IX International Congress of Ecology</b> Local: Montreal - Canadá Período: 07 a 12/08/2005 <a href="http://esa.org/montreal/">http://esa.org/montreal/</a>	<b>V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental</b> Local: Joinville (SC) Período: 16 a 19/08/2005 Inform: <a href="mailto:philippe.layrargues@mma.gov.br">philippe.layrargues@mma.gov.br</a>
<b>Curso de Conservação de Tartarugas Marinhas</b> Local: Aquário de Ubatuba (SP) Período: 20 a 23/08/2005 <a href="http://www.aquariodeubatuba.com.br">www.aquariodeubatuba.com.br</a>	<b>III Semana de Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro</b> Local: UNESP – São Vicente (SP) Período: 29/08 a 02/09/2005 <a href="http://www.csv.unesp.br/semana/">http://www.csv.unesp.br/semana/</a>
<b>XXVI Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia</b> Local: São Cristóvão (SE) Período: 18 a 24/09/2005 <a href="http://www.enebio.he.com.br/eneb/index2.php">www.enebio.he.com.br/eneb/index2.php</a>	<b>Biologia, Pesquisa e Conservação de Lobos e Leões-marinhos</b> Local: Unisinos - São Leopoldo (RS) Período: 01, 08 e 22/10/2005 Inform.: <a href="mailto:extensao@unisinos.br">extensao@unisinos.br</a>
<b>Curso de Biologia e Conservação de Baleias, Botos e Golfinhos</b> Local: Porto Alegre (RS) Período: 03 a 07/10/2005 <a href="mailto:gemars@terra.com.br">gemars@terra.com.br</a>	<b>Curso de Reabilitação de Aves e Mamíferos Marinhos</b> Local: Aquário de Ubatuba (SP) Período: 08 a 11/10/2005 <a href="http://www.aquariodeubatuba.com.br">www.aquariodeubatuba.com.br</a>
<b>VII FENAOISTRA – Feira Nacional da Ostra e Cultura Açoriana</b> Local: Florianópolis (SC) Período: 04 a 09/10/2005 <a href="http://www.pmf.sc.gov.br/fenaostra/">http://www.pmf.sc.gov.br/fenaostra/</a>	<b>Fórum de Sistemática e Evolução do MZUSP</b> Local: Museu de Zoologia - São Paulo Período: 17 a 20/10/2005 Inform.: <a href="http://www.mz.usp.br/forum">www.mz.usp.br/forum</a>
<b>VI Congresso Aberto aos Estudantes de Biologia</b> Local: Unicamp – Campinas (SP) Período: 10 a 14/10/2005 <a href="http://www.ib.unicamp.br/caeb/">http://www.ib.unicamp.br/caeb/</a>	<b>II Congresso Brasileiro de Oceanografia</b> Local: UFES – Vitória (ES) Período: 09 a 12/10/2005 <a href="http://aoceano.org.br/cbo2005/">http://aoceano.org.br/cbo2005/</a>
<b>Encontro Intercontinental sobre a Natureza</b> Local: Fortaleza (CE) Período: 02 a 08/11/2005 Inform.: <a href="http://www.o2.org.br">www.o2.org.br</a>	<b>VII Congresso de Ecologia do Brasil</b> Local: Caxambu (MG) Período: 20 a 25/11/2005 Inform.: <a href="mailto:viiceb@ib.usp.br">viiceb@ib.usp.br</a>
<b>Comprehensive Course about Molluscs and their Biology</b> Local: Wollongong - Austrália Período: 28/11 a 09/12/2005 <a href="http://uow.edu.au/science/biol/molluscs">http://uow.edu.au/science/biol/molluscs</a>	<b>XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia</b> Local: Londrina (PR) Período: 12 a 17/02/2006 <a href="http://zoo.bio.ufpr.br/sbz/xxvicbz.htm">http://zoo.bio.ufpr.br/sbz/xxvicbz.htm</a>

## PÁGINA DO SÓCIO

A seguir, transcrevemos, na íntegra, o resumo do tema elaborado e apresentado pelo Presidente do CENEMAR, José Carlos Tarasconi, na mesa redonda do **III Simpósio sobre o Ensino da Malacologia**, que ocorreu durante o recente XIX Encontro Brasileiro de Malacologia.

### **A importância dos museus e coleções didáticas no ensino e divulgação da Malacologia**

Colecionar é passatempo de grande número de pessoas e, em alguma fase de nossas vidas, quase todos tivemos algum tipo de coleção, como os álbuns de figurinhas. Os objetos colecionados são tão variados como canetas, bonecas, revistas, dicionários, automóveis, etc. As coleções de selos e moedas são as mais comuns acreditando-se que as coleções de conchas venham logo a seguir.

O interesse humano pelas conchas surge com o próprio homem. Conchas foram encontradas junto aos mais antigos fósseis humanos. Em muitas sepulturas maias, no México, se encontram tantas e tão variadas conchas que arqueólogos acreditam se tratar de verdadeiras coleções. Cícero relata que o passatempo favorito dos cônsules romanos, no século II a.C., era colecionar conchas. Importantes coleções foram constituídas por Plínio, o Velho, naturalista romano do século I, Leonardo da Vinci e Erasmo de Rotterdam, para citar alguns colecionadores famosos.

O interesse pelas conchas e as coleções, atingiu seu apogeu nos séculos XVIII e XIX, quando também se publicaram livros e catálogos famosos, como a “Conchologia Exótica”, de Swainson e a “Conchologia Iconica”, de Reeve. Muitas das coleções que lhes deram origem, foram adquiridos por museus de história natural da Europa, constituindo a base de seus acervos.

É manifesto e facilmente constatável o interesse e o poder de atração que as conchas seguem exercendo no homem, o qual, apaixonado pela beleza de suas formas e cores, e curioso pelo mistério e interesse que lhe despertam, passa a colecioná-las.

Dentre os objetos que o ser humano coleciona, as conchas tem a vantagem de colocá-lo diretamente em contato com a Natureza. A coleta de conchas é, em si, uma atividade rica de emoções a cada instante. Além disso, o aficionado não necessita de titulação acadêmica para desenvolver aspectos de conhecimento e crescimento pessoal mediante a observação, investigação e constatação dos fatos e dos seres que o rodeiam conquanto a Natureza lhe proporciona inesgotável fonte de informações e de portas abertas para um mundo extraordinariamente variado e belo.

O início de uma coleção de conchas ocorre, na maioria das vezes, por acaso, quando, ao caminhar na beira de uma praia, encontramos uma interessante concha vazia e, deste encontro, surge um interesse puramente estético de reunir uma maior variedade de conchas sem outro propósito além de admirar sua beleza. A partir daí se desperta nossa curiosidade e passaremos a buscar resposta para uma grande variedade de perguntas: Como se formaram estas conchas? Como são e onde habitam estes animais? Como se alimentam e reproduzem? Como são seus hábitos e as relações com os outros seres que os rodeiam? E, assim, uma infinidade de dúvidas desejaremos ver esclarecida.

Ainda que os moluscos sejam um dos grupos animais mais estudados, faltam muitos aspectos por serem desvendados. Assim, o colecionador de conchas deve procurar ser metódico ao anotar e conservar as informações que obtenha quando da coleta de

exemplares. O que inclui, entre outros, a observação das áreas de distribuição, densidade populacional relacionada com diferentes fatores, morfologia do animal vivo, bem como costumes, alimentação, habitat e presença de espécies associadas.

Estas informações, que os colecionadores obtêm antes de todos, por estarem na linha de frente do contato com os animais em seu ambiente, geram conhecimentos úteis a todos os demais colecionadores e a toda a comunidade científica que se interessa por seu estudo. E, não são poucos os exemplos de colecionadores que passaram a se dedicar ao estudo mais e mais aprofundado da biologia destes animais, como temos bons exemplos bem próximos a nós (Dr. Luiz R. L. de Simone, Dr. Paulo Márcio Costa, etc.).

O início do acervo da grande maioria dos museus se dá pela doação de um colecionador, o qual entrega sua coleção privada, na qual empregou, muitas vezes por toda sua vida, o maior carinho, tempo, dedicação e esmero científico. Ele pretende que ela possa, a partir daí, ser disponibilizada para desfrute e conhecimento de todos. A este marco inicial irão se agregando, através de distintos meios, uma quantidade cada vez maior de elementos próprios da finalidade de cada museu. Temos, como exemplos próximos destas ocorrências, o Museu Oceanográfico de Rio Grande, que teve origem a partir da coleção do Prof. Eliézer de Carvalho Rios e a coleção da Universidade Federal de Juiz de Fora, criada a partir da coleção do Prof. Maury Pinto de Oliveira.

Todo o patrimônio malacológico, em qualquer museu, tem dupla utilidade e finalidade. De uma parte, sua exposição aos visitantes lhes proporcionará o conhecimento de sua beleza como autênticas criações artísticas da Natureza. E, como não se pode preservar o que não se ama ou admira e não se pode admirar o que não se conhece, é mister que tenhamos conhecimento de nossa fauna para nos preocuparmos com sua conservação.

Mas é em seu aspecto de disponibilidade científica que os museus e as coleções tem sua maior justificativa de existência. Constituem-se em ricas fontes de informação e documentação que oferecem oportunidades a estudantes e especialistas para conhecerem a malacofauna de cada país ou região. É fundamental para o investigador profissional e científico ter a sua disposição material para catalogar, comparar e complementar dados ou informações biológicas e, a partir da observação e análise de exemplares, com suas conchas e partes moles, projetar planos de atuação e investigação, ou seja, utilizar estratégias científicas no manejo das informações obtidas.

Os museus são ferramentas imprescindíveis para se inventariar a diversidade biológica do planeta. Cada espécime existente num museu é um dado útil de onde se podem produzir informações sobre a identificação, morfologia, filogenia e distribuição dos moluscos, os quais podem, ainda, ser fonte de informação científica educativa em exposições, apresentações e outras investigações de cunho científico.

É necessário que todos assimilamos umas poucas idéias, bastante evidentes, de que, se destruímos as coisas a um ritmo maior do que elas se produzem, acabaremos por ficar sem elas e, se destruímos o entorno, que os organismos necessitam para viver, eles também desaparecerão. É claro, então, que devemos ter muito cuidado com o objeto de nossa paixão, os moluscos, pois desejamos que se perpetuem.

Amar o que coleciona é a condição básica de todo colecionador e, neste sentido, afortunadamente, somos muitos os que cremos e fomentamos, com idéias e atitudes, o respeito às mínimas e essenciais normas para preservar estes extraordinários animais, objeto de nossa paixão.

## ANIVERSARIANTES DO PERÍODO

Estarão aniversariando, neste mês e no próximo, os seguintes associados e colaboradores:

<b>Carlos Francisco Borsa</b>	<b>07/08</b>	<b>Paulo Bento Bandarra</b>	<b>18/09</b>
<b>Wagner Espíndola</b>	<b>08/08</b>	<b>Laura Cristina da C. Dominciano</b>	<b>25/09</b>

# Parabéns!

Transmitimos, a todos, os nossos mais sinceros e CENEMARINOS votos de felicidades e desejamos que continuem trabalhando, junto conosco, para o aprimoramento de todos, e por uma melhor qualidade de vida, baseada na preservação do meio ambiente.

\*\*\*\*\*

## SÓCIOS COLABORADORES

Pessoas com interesses em comum com os da entidade, podem se tornar **Sócios Colaboradores**, podendo participar amplamente de nossas atividades. Auxiliam a entidade com o pagamento anual de uma taxa de 20% do salário mínimo nacional. No período tivemos a adesão da **Karla Kappel Comerlato**, a quem damos as boas vindas ao CENEMAR.

Você também pode tornar-se um **Sócio Colaborador** do CENEMAR. Basta solicitar sua proposta de associação pelos endereços eletrônicos [laineifreitas@uol.com.br](mailto:laineifreitas@uol.com.br) ou [cenemar@terra.com.br](mailto:cenemar@terra.com.br), por correspondência para Rua Duque de Caxias, 671, apto. 504, Centro - Porto Alegre (RS), CEP 90.010-282 ou, ainda, pelo telefone (051) 3221 4486.

\*\*\*\*\*

## COMPOSIÇÃO DA ENTIDADE

A diretoria e os conselhos do CENEMAR estão assim constituídos:

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

**Presidente:** José Carlos Tarasconi  
**Vice-Presidente:** Josué A. Victorino

### **CONSELHO DELIBERATIVO**

**Presidente:** Elaine Cristina de Freitas  
**Vice-Presidente:** Luciane Mendonça Ferreira  
**Conselheiros:**

**CONSELHO FISCAL**  
José Luiz Zanini Louzada Júnior  
João Baltezan Ferreira  
Leonardo Marcelo da Silva Darde

Eduardo Rigon da Luz Grace Piacentini  
Eliézer de Carvalho Rios Marco Antonio Both  
Fabio Wiggers Flávio José Cavalli  
Paula R. da Luz Soster Paulo Bento Bandarra

## NOSSO INFORMATIVO

O **Informativo CENEMAR** é uma publicação mensal do Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul que serve como elo entre a entidade, seus associados, a comunidade científica e a população em geral. É um espaço aberto para todos. Utilize-o para divulgar informações, opiniões, eventos, solicitações, curiosidades e sugestões. Entre em contato conosco através do endereço eletrônico: [cenemar@terra.com.br](mailto:cenemar@terra.com.br) ou com os editores:

**Editor:** José Carlos Tarasconi ([jctarasc@terra.com.br](mailto:jctarasc@terra.com.br))

**Co-editora:** Elaine Cristina de Freitas ([laineifreitas@uol.com.br](mailto:laineifreitas@uol.com.br)) Tiragem: 300 unidades

## NOTÍCIAS

### Estudo reforça elo entre aquecimento e extinção

Uma simulação computadorizada sugere que o aquecimento global foi o responsável pela extinção da maior parte das formas de vida ocorrida 250 milhões de anos atrás, no final do período Permiano e início do Triássico, fato que vem intrigando os cientistas há muito tempo. Várias hipóteses já foram levantadas, como o impacto de corpos celestes, vulcanismo, mudanças climáticas e glaciação, mas não existem provas que corroborem essas teses.

Segundo pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica dos Estados Unidos, localizado em Boulder, no Colorado, um forte aumento nos níveis de dióxido de carbono (gás carbônico, CO<sub>2</sub>), na atmosfera, fez as temperaturas subirem para algo entre 10 e 30 graus a mais do que as atuais.

Utilizando um software especial para simular as condições então vigentes, concluiu-se que as temperaturas nas latitudes mais altas aumentaram tanto que os oceanos aqueceram até uma profundidade de 3 mil metros. Isso teria afetado o processo circulatório que leva a água mais fria, carregando oxigênio e nutrientes, para as regiões mais profundas dos oceanos. A água teria ficado sem oxigênio, causando a extinção de 95% das formas de vida marinha. Outros animais e plantas também teriam sido afetados, com 75% das formas de vida terrestres sendo extintas.

As conclusões, divulgadas em artigo publicado na revista **Geology** por Jeffrey Kiehl e Christine Shields, reforçam o crescente conjunto de evidências de que foi o aumento da temperatura global, decorrente de uma intensa atividade vulcânica durante centenas de milhares de anos, que lançou grande quantidade de dióxido de carbono e de enxofre no ar, e não a queda de um astro na Terra, que causou a maior extinção em massa da história da Terra.

Fonte: BBC Brasil, 29/08/2005

### Você sabia que...

.... existem mais de 25 mil espécies de **peixes** diferentes em todo o mundo?  
.... existem cerca de 100 mil espécies de **moluscos**?  
.... existem mais de 3 mil espécies de **anfíbios**?  
.... existem mais de 50 mil espécies diferentes de **aranhas**?  
.... existem mais de 1 milhão de espécies de **insetos**?  
.... das 483 espécies de **mamíferos existentes no Brasil**, 324 vivem na Floresta Amazônica?

... o Pacífico é o maior dos oceanos do planeta, com 46% das águas salgadas do mundo? Isto equivale a uma área maior que a de todos os continentes juntos. Foi batizado com este nome pelo navegador português Fernão de Magalhães que, em 1520, ao percorrer o litoral sul-americano, achou suas águas muito calmas.

... a maior concha bivalve marinha brasileira é a **Pinna carnea Gmelin, 1791** (Classe Bivalvia; Ordem Pterioidea; Família Pinnidae)? O recorde mundial tem 39,5 cm e foi coletado em Fortaleza (CE). No Brasil é encontrada na região nordeste e nas ilhas oceânicas (Fernando de Noronha e Trindade).